



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Palmas
Gabinete do Diretor

EDITAL Nº 26/2019/PAL/REI/IFTO, DE 24 DE MAIO DE 2019

SELEÇÃO DE PROJETOS PARA II MOSTRA CIENTÍFICA DO IFTO – CAMPUS PALMAS

ANEXO I

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

CATEGORIA ARTIGO CIENTÍFICO

1. INSTRUÇÕES GERAIS:

1.1. **1.1. Escopo** - Serão aceitos resumos nas seguintes áreas da CNPq (grandes áreas)

1.2. **Originalidade** - Resumos já publicados em outros meios de comunicação sejam expandidos ou não, não serão aceitos. Os resumos aceitos permanecerão com caráter de originalidade para que possam ser publicados, posteriormente, na íntegra, em periódicos com corpo editorial.

1.3. **Arquivo PDF** – Os resumos expandidos em arquivo pdf deverão conter, no máximo, **6 páginas**, incluindo tabelas e figuras. **Resumos maiores serão recusados**. O tamanho máximo do arquivo será 500 KB. Portanto, atenção na elaboração de tabelas e figuras usando programas e/ou procedimentos que produzam arquivos com capacidade superior ao limite estipulado.

1.4. **Idioma** - O idioma oficial dos Anais da I Mostra Científica é o português. Cada trabalho deverá conter título, resumo e palavras-chave em inglês ou espanhol

1.5. **Convenções, unidades, símbolos, abreviaturas e siglas:**

Padronizar os resumos com códigos de nomenclatura aceitos internacionalmente.

Palavras estrangeiras, sem equivalentes em português, deverão vir em itálico, assim como nomes científicos.

Usar o Sistema Internacional de Unidades (SIU) e suas abreviaturas consistentemente. Se não for possível usar o SIU, seu equivalente deve ser também incluído.

Evitar o uso de pontos em siglas (EUA e não E.U.A.).

Deve-se evitar o uso de abreviações não consagradas e de acrônimos, como por exemplo: "o T3 foi maior que o T4, que não diferiu do T5 e do T6". Este tipo de redação é muito cômodo para o autor, mas é de difícil compreensão para o leitor.

- Usar **36%** e não 36 % (sem espaço entre o no e %);

- Usar **88 kg** e não 88Kg (com espaço entre o no e kg, que deve vir em minúsculo);

- Usar **136,22** e não 136.22 (usar vírgula, e não ponto);

- Usar **42 mL** e não 42 ml (litro deve vir em L maiúsculo, conforme padronização internacional);

- Usar **25oC** e não 25 oC (sem espaço entre o no e oC);

- Usar **(P<0,05)** e não (P < 0,05) (sem espaço antes e depois do <);

- Usar **521,79 ± 217,58** e não 521,79±217,58 (com espaço antes e depois do ±);
- Usar **r = 0,95** e não r =0,95 (com espaço antes e depois do =);
- Usar asterisco nas tabelas apenas para probabilidade de P: (*P<0,05; **P<0,01; ***P<0,001).

1.6. **Tabelas e Figuras** - Poderão ser incluídos até três elementos gráficos (figuras e/ou tabelas) e inseri-los sequencialmente no texto.

1.6.1. **Figuras** - Deverão ser incluídas somente quando essenciais à elucidação do texto. Devem ser numeradas, sequencialmente, em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto. Deverão estar centralizadas na página. Textos internos (p.ex.: legendas) deverão ser escritos na fonte Times New Roman, normal, tamanho 8;

a) A edição das figuras deverá ser monocromática. Dessa forma, a distinção entre tratamentos, estruturas, espécies etc., nas figuras, só poderá ser feita mediante símbolos apropriados. Para a elaboração das figuras, sugerimos a utilização do editor de gráficos do Microsoft Word ou do Excel de modo a facilitar a diagramação do texto e não gerar arquivos.pdf muito “pesados”.

b) Fotografias ou desenhos deverão estar no formato “JPG”. Atente para o fato de que fotografias ou desenhos coloridos podem resultar em arquivos mais “pesados”.

c) Deixar uma linha em branco antes e depois das molduras das figuras. Digitar o título na linha imediatamente abaixo da moldura. O título conterá o texto Figura 1 (ou Figura 2) apenas com a primeira letra em maiúsculo, fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar dois espaços em branco e digitar o título da figura nessa mesma fonte e tamanho, com letras minúsculas, empregando o recuo da régua do MSWord, para que as margens das linhas subsequentes coincidam com o início do título.

1.6.2. **Tabelas** - Prepará-las, por meio do menu Tabela do MSWord, autoformatadas na opção Simples 1, com linhas de cor preta e centralizadas na página (no menu Tabela escolher a opção Tamanho de Célula ... Linha Centralizado);

a) Digitar o texto na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar uma linha em branco antes e depois das tabelas. Digitar o título na linha imediatamente superior à tabela. Escrever o texto Tabela 1 (ou Tabela 2) na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Numerar as tabelas sequencialmente em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto;

b) O material tabulado deverá ser o mínimo necessário: incluir somente dados essenciais à compreensão do texto. Descrever adequadamente as abreviações de cada tabela no título ou em nota de rodapé, referenciadas por letras sobrescritas (a, b, c, etc.). Manter as notas descritivas dentro de um mínimo necessário. Colocar as unidades de medida nos cabeçalhos das colunas.

1.7. **Formatação do texto** - Formato em papel A4 (210 x 297 mm), Fonte Times New Roman 12, normal, espaçamento simples; margens superior, inferior, esquerda e direita de 3,5; 2,5; 3,5 e 2,5, respectivamente. Pode conter até seis páginas, numeradas sequencialmente, no canto inferior direito. O texto deve ser digitado no formulário específico do evento (modelo), de modo que o cabeçalho e o logotipo do IFTO- Palmas e da Mostra Científica possam estar presentes no arquivo, após a conversão deste para o formato PDF.

2. **ESTRUTURA GERAL**

2.1. **Estrutura do resumo expandido:** deve ser dividido em seções, em negrito, na seguinte ordem: Título, Resumo, Palavras-chave, Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussões, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Literatura Citada.

2.2. **Título** - Deve ser preciso e informativo. Deve conter, no máximo, **250 caracteres (incluindo espaços)**. Digitá-los em negrito e centralizado. O título não devem conter ponto final. Quando necessário, indicar a entidade financiadora da pesquisa como primeira chamada numerada, ao final do título. Deixar uma linha em branco após o título.

2.3. **Autores** - Listar até **dez autores (oito discentes, um orientador e ou um coorientador)**.

A primeira letra de cada nome/sobrenome deve ser maiúscula. Devem ser listados com o nome completo (Ex.: Fulano Beltrano da Silva). Os nomes dos autores deverão ser separados por vírgula, centralizado e em negrito, com chamadas de rodapé numeradas e em sobrescrito. Informar o endereço eletrônico somente do responsável pelo artigo. Incluir as afiliações, mediante chamadas numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, após o último sobrenome de cada autor. Deixar uma linha em branco após os autores.

2.4. **Afiliações** - Devem ser escritas na fonte Times New Roman, tamanho 8. Serão incluídas, logo após os autores, e deverão obedecer a mesma sequência das chamadas feitas nos nomes dos autores. Poderá conter o respectivo cargo e endereço de cada um dos autores. Incluir uma afiliação por linha, sendo aceitas, no máximo, oito. Deixar uma linha em branco após as afiliações.

2.5. **Resumo** - Deve conter, no máximo, 1.500 caracteres (incluindo espaços). Redigir de forma direta e, preferencialmente, no pretérito perfeito. Devem ser informativos, com cerca de 1/3 do texto referindo-se a introdução, material e métodos e os 2/3 restantes a resultados e conclusões, sem equações, citação bibliográfica, abreviação não definida. É importante apresentar os resultados principais, nomear toda técnica nova, incluir conceitos novos, conclusões e/ou recomendações práticas, caso pertinente. O texto deve ser justificado e digitado em parágrafo único com espaçamento simples começando por **Resumo:** seguido de dois pontos, iniciado junto à margem esquerda.

2.6. **Palavras-chave** - Registrar até seis palavras-chave. Devem ser apresentadas em ordem alfabética, separadas por vírgulas, no respectivo idioma, após o Resumo. Digitá-las em letras minúsculas, com alinhamento justificado. Não devem conter ponto final. Os termos devem permitir a recuperação do trabalho num banco de dados da área pertinente. Não utilizar termos citados no título, pois estes serão automaticamente indexados. Deixar uma linha em branco após Palavras-chave.

2.7. **Texto Principal** - Observar os seguintes aspectos em cada seção:

Introdução - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar um rápido histórico do tema, evidenciando o problema que foi pesquisado. Depois de enfatizar os motivos da pesquisa, terminar a seção apresentando os objetivos do trabalho. Deixar uma linha em branco após a introdução.

Material e Métodos - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Deixar uma linha em branco após o item material e métodos.

Resultados e Discussão - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Destacar os principais resultados, fazendo as chamadas pertinentes para Tabelas ou Figuras. Tabelas e Figuras deverão ser inseridas, sequencialmente, no texto. Deixar uma linha em branco após o item resultados e discussão. Evitar abreviações não consagradas como, por exemplo: "a produção no T3 foi maior que no T4, não diferindo do T5 e T6". Quando apropriado, apresentar análise estatística dos dados. Analisar criticamente os resultados ante o conhecimento atual, evitar excesso de comparações com a literatura. Caso seja pertinente, apontar as áreas onde, após a realização do trabalho, o conhecimento permanece limitado, apresentando, então, sugestões para trabalhos futuros.

Conclusões - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar as principais conclusões em frases curtas, separadas por parágrafos. Não usar esta seção para sumarizar os resultados (o que já foi feito no Resumo), mas destacar o progresso e as aplicações que o trabalho propicia. Enfatizar as limitações que persistem, apresentando, sempre que apropriado, sugestões para trabalhos futuros. Deixar uma linha em branco após o item conclusões. Devem explicar claramente, sem abreviações, acrônimos ou citações, o que os resultados da pesquisa concluem para a ciência animal.

Agradecimentos (opcional) - O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha em branco separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar os principais agradecimentos.

Literatura citada - As citações de autores no texto devem ser em letras minúsculas, seguidas do ano da publicação. Quando houver dois autores, usar & (e comercial) e, no caso de três

ou mais autores, citar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido de et al. Exemplos: "Os resultados de Fulano (2006)"; "Esta técnica tem sido muito eficiente, segundo Fulano & Beltrano (2006)"; "Resultados em condições controladas (Sicrano, 2006; Fulano et al., 2006; Sicrano & Beltrano, 2006).

Apresentar na **Literatura Citada** (seis referências, no máximo) em ordem alfabética. Devem ser relacionadas em ordem alfabética pelo sobrenome e contemplar todas aquelas citadas no texto. Menciona-se o último sobrenome em maiúsculo, seguido de vírgula e as iniciais abreviadas por pontos, sem espaços. Os autores devem ser separados por ponto e vírgula. Digitá-las em espaço simples, com alinhamento justificado a esquerda. As referências devem ser separadas entre si (a separação deve seguir o caminho parágrafo/espacamento e seleccione: depois seis pontos). O recurso tipográfico utilizado para destacar o elemento título será negrito e, para os nomes científicos, itálico. São adotadas as normas ABNT-NBR-6023 - agosto de 2002.

Orientações e exemplos para referências:

Periódicos: Os títulos dos periódicos devem ser mencionados sem abreviações e em negrito. Não é necessário citar o local, somente o volume, o número, o intervalo de páginas e o ano, conforme exemplo:

RODRIGUES, P.H.M; LOBO, J.R.; SILVA, E.J.A.; BORGES, L.F.O.; MEYER, P.M.;

DEMARCHI, J.J.A.A. Efeito da inclusão de polpa cítrica peletizada na confecção desilagem de capim – elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.). **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.6, p.1751 – 1760, 2007.

3. OBSERVAÇÃO FINAL

3.1. Os trabalhos **NÃO SERÃO DEVOLVIDOS** aos autores para correções, portanto recomenda-se que os autores submetam os seus trabalhos à revisão gramatical antes de serem enviados para inscrição. Os pareceres da Comissão Científica serão proferidos, contemplando-se as seguintes condições:

- 1. Aprovado;**
- 2. Aprovado com recomendações;**
- 3. Reprovado.**

CATEGORIA PROTÓTIPO

4. INSTRUÇÕES GERAIS

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

4.1. Estrutura

4.1.1. Título: deverá ser curto, preciso e específico.

Exemplos de títulos: "Massa de Biscoito preparada com farinha de trigo e pedaços de banana passa"; "Repelente de artrópodes à base de fumo".

4.1.2. Justificativa: apresentar a importância do projeto, salientando o problema a solução tecnológica. Deve ser elaborado pautado com referencial teórico.

4.1.3. Conceito Inventivo:

Referir-se a uma única invenção, ou a um grupo de invenções inter-relacionadas de maneira que constituam um só conceito inventivo.

Exemplos de invenções: "Massa de Biscoito"; "Repelente".

4.1.4. Identificação do Setor Técnico:

Exemplos de setores técnicos: “Indústrias de panificação”; “Indústrias de insumos agrícolas, especificamente de agrotóxicos”

4.1.5. Descrição do Estado da Técnica: descrever o estado da técnica que possa ser considerado útil à compreensão, à busca e ao exame da invenção, citando, sempre que possível, os documentos que o reflitam, destacando os problemas técnicos existentes.

Exemplos de estado da técnica:

Situação 1- Massa de biscoito

“As massas de biscoito já existem no mercado... durante o uso o consumidor deve usar uma colher ou faca e conformar o biscoito na forma tubular, antes de cozinhá-lo, que requer manipulação da massa”.

Situação 2 – Repelente

“Sabe-se que determinados derivados de piperidina podem ser aplicados como agentes para repelir insetos e ácaros. Uma desvantagem considerável do repelente conhecido é seu efeito duradouro que, em parte, persiste relativamente pouco”.

4.1.6. Objetivos da invenção: deve-se descrever, de forma clara, concisa e precisa, a solução proposta para o problema existente, bem como as vantagens da invenção em relação ao estado da técnica.

Exemplos de objetivos:

Massa de biscoito

“O objetivo desta presente invenção é proporcionar ao consumidor uma massa de biscoito pronta pra uso, que não requer qualquer manipulação durante o uso e que não deixa qualquer parte de massa a ser reciclada”.

4.1.7. Destaque inovador: ressaltar, nitidamente, a novidade e evidenciar o efeito técnico alcançado.

4.1.8. Figuras e Desenhos: relacionar as figuras apresentadas nos desenhos, especificando suas representações gráficas (vistas, cortes, esquemas de circuitos, diagramas em bloco, fluxogramas, gráficos, etc.).

4.1.9. Descrição da Invenção: descrever a invenção de forma consistente, precisa, clara e suficiente, de maneira que um técnico no assunto possa realizá-la, fazendo remissão aos sinais de referência constantes dos desenhos, se houver, e, se necessário, utilizar exemplos e/ou quadros comparativos, relacionando-os com o estado da técnica.

4.2. **Referencial Teórico:** Conforme normas da ABNT.

CATEGORIA PROGRAMA DE COMPUTADOR

5. INSTRUÇÕES GERAIS

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

5.1. Estrutura

- a) Justificativa
- b) Conceito Técnico
- c) Códigos fontes

CATEGORIA MAQUETE

6. INSTRUÇÕES GERAIS

Deverá ser elaborado o relatório descritivo do projeto. Este se constitui em uma parte importante do projeto e deve ser suficiente, o que quer dizer que deve conter todos os detalhes que sejam necessários para permitir a um técnico da área reproduzir o objeto.

6.1. Estrutura

- a) Título
- b) Justificativa
- c) Conceito Técnico
- d) Pranchas:

Os trabalhos devem ser apresentados em três pranchas no tamanho A1 da ABNT (84 cm de largura por 59,4 cm de altura) com o lado maior na horizontal.

Deverá ser reservada uma faixa em branco (na cor do papel de fundo) de 5 cm na borda inferior de cada prancha onde, será fixado, os nomes dos membros da equipe.

As pranchas deverão ser numeradas no canto superior esquerdo, 1/3, 2/3 e 3/3, indicando o seu número e o número total de pranchas;

e) Maquete Física:

Cada equipe deverá apresentar, além das três pranchas obrigatórias, uma maquete física, que não deve exceder 1m² de área; a maquete do local deve estar obrigatoriamente representada na escala 1:100.

6.2. Memorial Descritivo:

O Memorial Descritivo é uma autobiografia do projeto que descreve e analisa seus pontos relevantes, como o material a ser utilizado, a inspiração do projeto, seu entorno e suas principais características. Recomenda-se que o Memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem, de forma sucinta e relevante, as informações relativas a: levantamento de dados, programa de necessidades, estudo da viabilidade, partido arquitetônico, estudo preliminar e projeto. O Memorial Descritivo deve ainda descrever as especificações técnicas detalhadas dos materiais a serem empregados, sem definição de marcas dos mesmos.

Formatação: O texto deve ter no máximo seis páginas (inclusa a folha de rosto), digitado em fonte Arial 12, entre linhas: simples, parágrafo 2, em folha A4, com margens 3cm(S)/3cm(E)/2cm(D)/2cm(I).?

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

7. INSTRUÇÕES GERAIS

A elaboração da proposta deve seguir os seguintes itens:

7.1. Sinopse

Esboço inicial, deve ser descrita a ideia original do vídeo, aquela que irá ser traduzida em um projeto audiovisual. Do que se trata o documentário? O que será abordado? Veja que a preocupação é descrever do que se trata o documentário e não como será abordado pelo diretor. Isto é em outro item. Por exemplo, o filme Tiros em Columbine, de Michael Moore, retrata o fascínio que os norte-americanos têm por armas de fogo, tendo como gancho o atentado no colégio Columbine em que dois adolescentes assassinaram 14 estudantes e um professor.

7.2. Argumento

Necessidade e importância de realização. É a apresentação da temática que será tratada no documentário. É o espaço que o roteirista tem para apresentar os principais dados

levantados pela pesquisa em relação ao tema proposto. É a hora de defender a ideia do documentário, dar argumentos (históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos etc.) que justifiquem a importância de transformar aquele tema em um produto audiovisual.

7.3. A Proposta

Mapa por onde deve-se caminhar sempre no sentido da excelência. Descrever a proposta formal do vídeo. Que documentário estamos propondo? Veja que não se trata de apresentar o tema ou a sua importância, isto já foi feito nos itens anteriores, é preciso que agora o roteirista trabalhe a ideia do documentário. A que este documentário se pretende? Quais os objetivos com este documentário em relação à temática abordada? Mostrar, discutir, debater, focalizar, explorar, promover, questionar, etc. são algumas das palavras-chaves que nos ajudam na hora de escrever a proposta. Sempre existe um *por quê* em fazer um documentário. Qual é o seu? Em geral, o que motiva um documentarista é a oportunidade de conhecer, de ter um contato com uma realidade diferente da sua. É deste contato com o *outro* que nasce o documentário. Então, cabe ao roteirista traduzir as intenções do diretor com a realização do documentário.

7.4. Descrição do(s) Objeto(s)

Quanto mais próximo dos interesses sociais mais relevantes será o documentário. Portanto, ao se fazer documentário deve-se objetivar a realidade, isto nos leva a definir qual(is) o(s) nosso(s) objeto(s) que merece(m) ser retratado(s). Neste caso, os objetos para um documentário podem ser personagens sociais, materiais de arquivo, manifestações da natureza e etc. Entretanto, é preciso que fique claro ao documentarista que nem sempre ao lidar com seus objetos implica em um grau zero de subjetividade, pelo contrário, pois o próprio fazer cinematográfico implica na existência de um sujeito-da-câmera, em um olhar subjetivo diante da realidade. Até mesmo lidando apenas com materiais de arquivo, na hora da seleção e montagem o olhar subjetivo prevalece, uma vez que o documentário é uma obra criativa, inventiva e interpretativa da realidade que sempre irá pressupor um sujeito. Neste sentido, é preciso que o roteirista descreva o(s) seu(s) objeto(s). Procurar evidenciar quem são, qual a importância destes para o filme, qual a relação destes com a temática.

7.5. Linhas para cada objeto apontado.

No entanto, é preciso que se saiba que os personagens apontados devem ser aqueles que aceitaram participar do filme em um acordo firmado com a equipe de produção do documentário na época da pesquisa. Se caso o documentário for baseado em “povo-fala” não haverá como descrever cada personagem, cabe ao roteirista apenas apontar o lugar onde será realizado o “povo-fala” e que tipos de personagens sociais serão priorizados.

7.6. Abordagem

Trata-se de apresentar o *como* do documentário. Escolhido(s) o(s) objeto(s) é preciso agora definir de maneira clara, dentro da proposta fílmica, como o documentarista irá se relacionar com cada um deles. É ideal que se comece esclarecendo que tipo de documentário será realizado: objetivo, poético, participativo, observativo etc. Isto diz muito em relação à postura que irá ser adotada pelo documentarista e sua equipe. Por exemplo, se o filme terá uma abordagem observativa, aos moldes do cinema direto, implica que o diretor e sua equipe (em geral, reduzida) irão procurar observar os personagens sem interferirem na realidade; com uma “câmera na mão” (ou no ombro) os realizadores buscarão ser incorporados no cotidiano dos personagens para que este seja capturado com mais naturalidade. É aqui o espaço para o roteirista descrever sobre as modalidades de entrevistas, as modalidades de comportamento da câmera com os personagens sociais, as intervenções do diretor (se houver), como se dará as reconstituições ficcionais (com uso de personagens sociais ou atores profissionais?), se fará uso de *voz-over* (ou OFF), como serão utilizados os materiais de arquivos (sonoros, iconográficos ou audiovisuais). Para cada estratégia de abordagem do documentário é necessária uma justificativa coerente com a proposta apresentada. Por exemplo, se for utilizar um determinado depoimento de um dos personagens sociais em um estúdio para distingui-lo dos demais que foram captados em externas (ruas, praças etc.) é preciso que fique claro os motivos disto, quais as intenções desta escolha.

7.7. Estrutura

Planejar para facilitar e fecha todas as arestas essa será a vertente principal. Quando se produz um documentário, depois de superadas as fases de pesquisa e planejamento, é preciso que o diretor e a equipe sejam capazes de visualizar o filme. Que todos tenham em mente o documentário decupado em suas diversas sequências. Para tal, se faz necessário que no projeto seja apresentado uma estrutura do filme. Não se trata do roteiro finalizado, isto é uma outra etapa. O que se pretende é que, a partir das estratégias de abordagem do documentário, o roteirista seja capaz de criar uma linha estrutural para o filme. Por exemplo: a nossa história começa com cenas de uma câmera de vigilância que registra a entrada de uma equipe de filmagem no prédio; corta para cenas desta equipe entrando em um elevador; cena da produtora batendo em uma porta de um dos apartamentos; corta para cenas de depoimentos de alguns moradores que falam sobre o passado do Edifício Master. É mais ou menos assim a estrutura inicial do documentário *Edifício Master* de Eduardo Coutinho.

7.8. Cronograma de Produção

Como o Projeto “Junto e Misturado” terá que se conduzir concomitantemente com estudos e realização de atividades, entendemos que o documentário necessita de um cronograma de produção para que seja garantido que todas as etapas sejam cumpridas. Isto demonstra que o planejamento é uma tarefa imprescindível na realização de um produto audiovisual. Deve-se incluir neste cronograma (quando houver): captação de internas e externas, captação de depoimentos, gravação de locução, edição, confecção de arte final (desenhos, animações, vinhetas) e trilhas sonoras ou músicas, etc.



Documento assinado eletronicamente por **Wendell Eduardo Moura Costa, Diretor-geral**, em 24/05/2019, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0686095** e o código CRC **965F3006**.

Quadra 310 Sul, Lo 5, s/n, Avenida NS 10 - Plano Diretor Sul — CEP 77021-090 Palmas/TO — 63 3236-4000
portal.ifto.edu.br — palmas@ifto.edu.br